



Rita, Annabela; FONTES, Maria Aparecida. Apresentação. In: **Revista Épicas**. Ano 6, N. 11, Jun 22, p. 3-4. ISSN 2527-080-X.
DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2022v11>

APRESENTAÇÃO

Annabela Rita (Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Fontes (Università Degli Studi di Padova)

A décima primeira edição da Revista Épicas apresenta, no dossiê “Figuras do épico”, seis artigos, cuja característica em comum, tal como a descrição do dossiê propunha, é apresentar uma discussão acerca do épico como “imagem do mundo”, que, na sua metamorfose e repetição ao longo dos séculos, deixa de ser apenas um gênero e passa a constituir um modo de pensar ligado à transmissão do repertório ideológico, imaginário e histórico (nacional), em diálogo contínuo com outros gêneros que permitem reconstruir não somente o percurso estético do próprio gênero épico, mas a sua relação estrutural e simbólica com a história, os mitos e com o pensamento iconográfico, além de evidenciar a sua importância para a formação e os impasses da criação artística e literária.

Assim, em “Seria Macunaíma o Ulisses brasileiro?”, Ana Tereza Andrade e Elis Crokidakis Castro aproximam referentes teóricos aristotélicos e modernismo literário, para reconhecer, em *Macunaíma*, de Mário de Andrade, os pontos de convergência e de ruptura em relação à tradição épica nela presentes.

Luara Carvalho Fontes Menezes e Raquel Pereira de Lima, por sua vez, em “*Anchieta ou o Evangelho nas selvas*: tessituras mítico-históricas dos heróis da narrativa”, abordam a epopeia de Fagundes Varela publicada em 1875, centrando-se na aproximação entre Jesus Cristo e José de Anchieta como recurso para a valorização dos feitos de Anchieta em sua missão de cristianizar as populações originais da terra brasileira.

O terceiro artigo, “Figuras marinhas no teatro do Bairro Alto: um pouco de mitologia, outro tanto de invenção”, assinado por Carlos Gontijo Rosa, centra-se na peça do dramaturgo português Antônio José da

Silva intitulada *As variedades de Proteu*, em busca de nela apontar a presença de referentes clássicos e renascentistas e o trabalho criativo decorrente das intervenções do autor no *corpus* narrativo por ele recolhido do universo mítico greco-romano.

“Por um épico homossexual: as estratégias de releitura homoafetiva em *A canção de Aquiles*, de Madeline Miller”, de Jandir Silva dos Santos e Eduardo Alves de Almeida, discorre sobre o romance da escritora norte-americana Madeline Miller, que, centrado em Pátroclo, apresenta uma visão não hegemônica dos heróis épicos da *Ilíada*, representados a partir da ótica representação LGBTQIA+.

Por fim, em “Aspectos da épica na vida literária de Francisco Félix de Souza em *The viceroy of Ouidah* (1980), de B. Chatwin e *Cobra Verde* (1987), de W. Herzog”, Gabriela Iurcev reflete sobre o modo como Bruce Chatwin e Werner Herzog, respectivamente em *The Viceroy of Ouidah* (1982) e na produção cinematográfica *Cobra Verde* (1987), trabalharam os aspectos histórico e mítico envolvidos na biografia de Francisco Félix de Souza, descrito como “figura central do tráfico transatlântico de escravos na primeira metade do século XIX”.

Esta edição traz também, na seção “Projet Épopée”, dirigida por Florence Goyet, a tradução para o português de “*Sur les transformations de la tradition épique au siècle des lumières en Pologne*”, assinado por Ramon Dabrowski. Assim, em “Sobre as transformações da tradição épica no século das luzes na Polônia”, tradução de Antônio Batalha e Christina Ramalho, encontraremos reflexões sobre a epopeia polonesa no século XVIII – com destaque para as obras de Ignacy Krasicki – que incluem as transformações das convenções épicas clássicas, os aspectos estéticos e o heroísmo cômico.

A seção “Relatos de pesquisa” traz duas contribuições, a saber: “Estendendo a corda entre o Brasil e a França”, que apresenta alguns dos resultados da pesquisa de mesmo título, cujo enfoque foi o estudo de folhetos de cordel épicos, realizada na Universidade Lyon 2, durante o ano letivo 2021-2022, pela Professora-Doutora Angélica Amâncio e seis estudantes do curso de Letras; e “*A incrível história de Emiliano Zapata e a revolução mexicana*, de Paiva Neves: estudos iniciais”, assinado por Guilherme Andrade Gois, que aborda a presença da história e do heroísmo no cordel do cearense Paiva Neto.

Fechando a edição, encontram-se duas resenhas. A primeira, assinada por Gil Clemente Teixeira, resgata a epopeia de Manuel Tomás, *Insulana*, de 1965. A segunda, de autoria de Cátia Canedo, apresenta a obra coletiva *No ardor dos livros: Estudos sobre Maria Lúcia Dal Farra* (2021), organizada por Ana Luísa Vilela, Fabio Maria da Silva, Inês Pedrosa e Rosa Fina.

Desejamos uma excelente leitura a todos.